



Ponto de vista

A nossa Embrapa

A pesquisa agropecuária brasileira entra em clima de festa e comemora os profícuos 40 anos da Embrapa neste mês de abril.

Evaristo Eduardo de Miranda *



Ceraldo Donizetti Ferreira / Embrapa

Prédio sede, Brasília, inaugurado em 1973.



** O autor é engenheiro agrônomo, doutor em ecologia, pesquisador da Embrapa, autor do livro "A Agricultura no Brasil do Século XXI" (Metalivros).*

Ao visitar uma cooperativa, um sindicato ou ao chegar a um encontro com a mídia e em tantos outros eventos, ouço com frequência a mesma indagação: “– Como vai a nossa Embrapa?” Essa pergunta sempre me traz grande satisfação. A Embrapa pertence à sociedade brasileira, que dela tem muito orgulho. Pois essa empresa brasileira de pesquisa agropecuária completa 40 anos, neste mês de abril do ano da graça de 2013.

A Embrapa é reconhecida no Brasil e no exterior por sua contribuição, através da ciência, da tecnologia e da inovação ao desenvolvimento da agricultura brasileira. Os benefícios para os cidadãos urbanos foram enormes. Nesses 40 anos, a safra de grãos no Bra-

sil quadruplicou e o preço da cesta básica foi reduzido pela metade. A agricultura brasileira produz por ano o suficiente para alimentar mais de um bilhão de pessoas. E gera excedentes que, exportados, ajudam a manter positiva a balança comercial do país.

Acompanho a Embrapa desde sua criação e sou pesquisador há 33 anos. Particpei da chefia e da implantação de três centros nacionais de pesquisa, coordenei vários de seus programas científicos nacionais e testemunhei o quanto a Empresa cresceu e mudou, desde o final dos anos 1970. Hoje, ela atua por meio de 47 Unidades de Pesquisa e de Serviços e de 14 Unidades Centrais Administrativas. Seu grande investimento inicial foi o treinamento de seus pesqui-

sadores, no Brasil e no exterior. O programa de capacitação de seus pesquisadores recém contratados, que ficou conhecido como um dos maiores já realizados em todo o mundo por uma empresa de pesquisa, enviou mais de 1.000 pesquisadores para treinamento, simultaneamente, nas melhores instituições americanas e europeias. Hoje, a Embrapa conta com cerca de 9.800 empregados, sendo 2.427 pesquisadores – 375 com mestrado, 1.789 com doutorado e 242 com pós-doutorado.

O último balanço social da Embrapa, em 2011, mostrou um lucro social de R\$ 17,8 bilhões. Ele foi apurado com base nos impactos de uma amostra de 114 tecnologias e 163 cultivares desenvolvidas pela Embrapa e seus parceiros – em especial as organizações estaduais de pesquisa – e transferidas para a sociedade. Cada real aplicado na Embrapa pela sociedade retorna multiplicado por 8,6!

Mas nem tudo é céu de brigadeiro na Empresa. Algumas turbulências ocorreram no percurso, entre as quais se destacam a perda de participação no mercado de cultivares e sementes ou iniciativas pessoais desastradas como as que levaram no ano passado à demissão do antecessor do atual presidente da Embrapa, apenas um mês após a sua recondução ao cargo pela presidente Dilma Rousseff.

A nova diretoria da Embrapa está dando o encaminhamento correto para a Embrapa Internacional, com temperança, razoabilidade e dentro da lei. A Empresa

desenvolve 49 projetos de cooperação com a América Latina e Caribe, contemplando 18 países, e 51 projetos de cooperação com 9 países da África, além de cooperação científica por meio de laboratórios no exterior, os Labex, presentes na América do Norte, na Europa e na Ásia. O presidente da Embrapa, Maurício Lopes, e o diretor geral da FAO, José Graziano, assinaram, em Roma, um acordo para expandir as iniciativas de Cooperação Sul-Sul e agilizar o intercâmbio entre as duas instituições, em especial as relacionadas à segurança alimentar, como já está em curso em Moçambique, com a parceria dos EUA, numa primeira experiência, inclusive para os americanos, de um projeto trilateral.

A Empresa foi criada para resolver problemas da agropecuária brasileira que o academicismo universitário dos anos 1970 não resolvia. O fulcro e a razão de ser da Embrapa é a pesquisa agropecuária. Continuará sendo, mesmo com desvios, paralisias e problemas. Como em outras instituições, existem pesquisadores vivendo numa zona de conforto. Sem maiores ambições, publicam artigos em revistas de baixa relevância, desvinculados dos problemas reais da agricultura e veem com muita antipatia a aproximação da Embrapa com o setor privado.

Esse comportamento ofertista – em que o pesquisador estuda o que bem lhe apraz e depois pergunta se alguém se interessa – penetrou na Empresa e ganhou algum espaço em unidades de pesquisa. O pesquisador investe em temas de seu exclusivo interesse pessoal, pereniza trabalhos com seu orientador de doutorado no exterior, desvinculados da realidade rural, como se estivesse num instituto universitário. Esse gasto de dinheiro público em uma empresa de pesquisa aplicada não resistiria a um bom sistema de avaliação. Nem na Academia esse



Arnaldo de Carvalho Jr. / Embrapa

Solenidade
inaugural da
instalação
da Embrapa,
em 1973.

comportamento é mais aceitável, como bem destacou em entrevista recente à VEJA o Dr. Glaucius Oliva, presidente do CNPq.

Felizmente, a perspectiva é de revisão desses desvios: durante o Ano 40, a Embrapa promoverá fóruns tendo como pauta a definição de uma visão de futuro para a agricultura e para os rumos da Empresa, sobretudo em sua programação de pesquisa e desenvolvimento. Mudanças necessárias e estruturais na forma de se pensar os problemas do País estão em

será realizada no dia 24 de abril e promete. As festividades se estenderão por um ano. Nesse dia, vários atos estão programados como o lançamento do Sistema Agropensa (sistema de inteligência estratégica da Embrapa) e da Campanha de Reposicionamento das Cultivares da Embrapa (campanha nacional de informação sobre as cultivares da Embrapa). Também será apresentado o Prêmio Frederico de Menezes Veiga 2013 sobre “Quatro décadas da moderna agropecuária brasileira

A Embrapa foi criada para resolver os problemas da agropecuária brasileira.

curso na Embrapa. Projetos isolados, fora de um contexto maior, e que atendem a interesses pontuais, perderão espaço. Ganha força a iniciativa de se organizar as ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em torno de temas relevantes, de grandes desafios nacionais, em fina sintonia com as demandas da agropecuária brasileira. Equipes estão sendo fortalecidas. Profissionais experimentados e com reconhecido “network” e experiência estão sendo agregados à equipe. É tempo.

Na Sede, em Brasília, a solenidade oficial do 40º Aniversário

– Inovações para segurança alimentar, competitividade e sustentabilidade”. Parceiros da Embrapa serão homenageados.

A Presidente Dilma, vários ministros, embaixadores e diversas autoridades deverão estar presentes nas festividades dos 40 anos da Embrapa. Serão muitos discursos e elogios. Contudo, para mim, o melhor deles será sempre escutado no cotidiano, quando um empresário, um pecuarista, uma líder de movimento social, uma jornalista ou agricultores me perguntarem: “– Como vai a nossa Embrapa?”

A